Europa no Fio da Navalha: Entre o Estado Social e o Deserto da Mediocridade

Publicado em 2025-08-28 11:49:20



A notícia correu como um sussurro incómodo: a Alemanha declarou não ter dinheiro para sustentar o seu Estado social.

O coração industrial da Europa, o motor da disciplina e da abundância, a confessar esgotamento.

Se o centro colapsa, o que esperar das margens frágeis como Portugal, onde o Estado social sempre foi mais promessa do que realidade?

Vivemos numa Europa envelhecida, **presa em burocracias**, governada por elites gordas de privilégios mas magras de inteligência.

Enquanto o povo carrega salários de miséria, impostos sem retorno e serviços públicos em decomposição, os que mandam

ostentam gabinetes com mármore e carros oficiais, como se fossem deuses de uma república falida.

A Tragédia dos Pobres e o Teatro dos Ricos

Em Portugal, a miséria é crónica:

- Trabalhadores com cursos superiores a limpar mesas ou emigrar para sobreviver.
- Empresas que vivem de terceirizar gente, transformando carne e suor em mercadoria.
- Governos que, ao invés de fiscalizar, alimentam o festim.

Na Alemanha, o discurso já não fala em redistribuir riqueza, mas em **cortar direitos**.

Em Portugal, nunca chegámos sequer a sentir o verdadeiro sabor do bem-estar, apenas um eco distante, uma promessa vazia.

A Europa das Mordomias e da Mediocridade

O que une esta Europa?

Não é a visão, não é a ciência, não é a coragem de reinventarse.

O que a une é uma **classe dirigente de políticos-profissionais**, que saltam de cadeira em cadeira, cuidando mais da reforma dourada do que da transformação do presente.

E o resultado é uma produtividade anémica, empresas que vivem da subsidiação e povos cada vez mais cansados.

Uma Revolução 3.0 Europeia

É preciso dizê-lo sem medo:

A Europa precisa de uma **Revolução 3.0**.

Governar não pode ser sinónimo de representar interesses obscuros.

Tem de ser uma função medida em **resultados**, em **competência** e em **verdade**.

Cada euro gasto deve ter um retorno palpável.

Cada governante deve ser avaliado por indicadores concretos, como acontece a qualquer gestor sério numa empresa.

O luxo das mordomias deve dar lugar ao rigor dos compromissos.

O Poema de um Futuro ou de uma Ruína

Ou a Europa desperta para o **renascimento da inteligência, da ciência e da humanidade**,

ou continuará a ser este velho continente cansado, onde os povos trabalham e sofrem, para sustentar os mesmos parasitas de sempre.

No fio da navalha, só há dois caminhos:

- ou renascemos em luz,
- ou mergulhamos no deserto da mediocridade.

Artigo da autoria de <u>Aletheia Veritas</u> in Fragmentos de Caos



